

APRESENTAÇÃO



General de Exército
Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves
Comandante de Operações Terrestres

Prezados Leitores,
O Comando de Operações Terrestres (COTER), Órgão de Direção Operacional do Exército Brasileiro (EB), tem a honra de apresentar mais uma edição da Revista Doutrina Militar Terrestre, referente ao quarto trimestre de 2025. Este volume reflete o dinamismo e a dedicação da Força Terrestre (F Ter) em sua incessante busca pela excelência nas condições de preparo e emprego, consolidando avanços estratégicos e operacionais que fortalecem a defesa nacional e a projeção internacional do País.

No âmbito da Chefia do Preparo, os esforços concentraram-se na execução do Exercício Conjunto ATLAS, uma das principais atividades de adestramento do ano. Na oportunidade, o COTER coordenou a participação dos Comandos Militares de Área e supervisionou a condução das atividades, garantindo a interoperabilidade com as demais Forças e o realismo do adestramento.

A Chefia do Preparo participou das reuniões de coordenação dos Exercícios Combinados MINUANO, com o Exército do Uruguai, e FELINO, com os integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Estas atividades visaram ao alinhamento do planejamento e à coordenação das ações entre os órgãos e forças envolvidas, assegurando a coerência dos exercícios com os objetivos de adestramento estabelecidos.

No emprego da F Ter, a Operação MARAJOARA, realizada em novembro,

evidenciou elevada capacidade de planejamento e coordenação interagências para a segurança da COP-30, em Belém. Com o emprego de mais de 3.800 militares, a operação reforçou o papel do Exército em missões de grande vulto e complexidade logística. Simultaneamente, as Operações ÁGATA mantiveram-se atuantes em toda a faixa de fronteira, superando a marca de 4.000 ações de combate a ilícitos e fortalecendo a presença do Estado em regiões remotas.

As ações de apoio humanitário e proteção ambiental mantiveram-se intensas no trimestre. A Operação CATRIMANI II, em Roraima, obteve resultados expressivos na repressão ao garimpo ilegal, enquanto a Operação de Apoio à Desintrusão URU-EU-WAU-WAU, em Rondônia, concluiu suas atividades com elevados índices de sucesso na proteção de comunidades indígenas.

O Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex) continuou contribuindo com diversas atividades que colaboram com a evolução do EB, como sua participação no Grupo de Trabalho "Força 40". As experimentações doutrinárias foram impulsionadas durante as Operações ATLAS e GUARARAPES, permitindo validar conceitos de Assuntos Cíveis em ambientes complexos e avaliar o emprego tático de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), fundamentais para a modernização da Doutrina Militar Terrestre (DMT).

A evolução normativa foi robustecida pela aprovação de produtos doutrinários essenciais

para o adestramento da tropa, como o Manual Técnico do Ciclo de Planejamento, Condução e Avaliação de Exercícios (CPCAE), o Caderno de Instrução de Trabalho de Comando e manuais técnicos para o emprego de tropa montada e para operação de SARP. Além disso, a conclusão do manual de fundamentos Doutrina Militar Terrestre e os avanços no Projeto COBRA refletem a busca contínua pela eficiência operacional e tecnológica.

A Chefia de Missão de Paz, Aviação e IGPM participou do recebimento do primeiro helicóptero HM-2A *Black Hawk*, modernizando a frota da Aviação do Exército. A Chefia consolidou todos os processos relacionados ao Sistema de Prontidão de Capacidades para a Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS, em inglês). Foram realizadas atividades em São Gabriel/RS, Cascavel/PR, Foz do Iguaçu/PR e no Rio de Janeiro/RJ, sobretudo com foco na capacitação de militares, policiais e civis, do Brasil e do exterior, no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).

A presente edição da Revista Doutrina Militar Terrestre reúne estudos que abordam, sob diferentes enfoques, a modernização de capacidades, o aprimoramento dos processos de preparo e a evolução da DMT, evidenciando o esforço permanente de adaptação da F Ter às exigências do ambiente operacional contemporâneo. O trabalho de abertura parte da premissa de que as cadeias de suprimento constituem fator crítico nas operações, expõe considerações sobre relevantes desafios e vulnerabilidades da logística militar e propõe a manufatura aditiva como solução disruptiva para superá-los.

O segundo articulista apresenta a metodologia adotada pelo EB para o planejamento e a condução do adestramento da F Ter, o CPCAE. A fórmula, baseada em experiências bem sucedidas, poderá, inclusive, servir de referência para os exercícios singulares ou conjuntos das Forças Armadas brasileiras.

O próximo estudo dedica-se à discussão da gestão e do emprego dos recursos financeiros em campanha, propondo a incorporação

da Capacidade Operacional Finanças ao arcabouço da DMT. Ao tratar do tema, o autor oferece uma compreensão sobre fatores que influenciam diretamente a sustentabilidade e a efetividade das operações militares.

Dando prosseguimento à edição, o quarto artigo aborda o papel da simulação virtual tática no ciclo de adestramento das Forças de Prontidão do EB. O texto destaca a relevância dos ambientes virtuais de simulação como ferramentas de apoio ao preparo da tropa, capazes de complementar o adestramento no terreno, reduzir custos e elevar o nível de prontidão operacional da F Ter.

Na sequência, o autor apresenta a Divisão de Prospecção Doutrinária do C Dou Ex. Ao enfatizar o acompanhamento da evolução dos Sistemas e Materiais de Emprego Militar, a experimentação e a sistematização do conhecimento nessa área, o artigo ressalta a importância da prospecção doutrinária na evolução da F Ter.

A seguir, o leitor poderá se debruçar sobre a comparação entre carros de combate médios e carros de combate principais, analisando fatores operacionais, logísticos e estratégicos. A abordagem contribui para o debate sobre a adequação de meios blindados às características do território, às capacidades logísticas disponíveis e às necessidades estratégicas do Exército.

Por fim, o autor ilumina o conceito de *Jointness*, assinala a sua importância para a Defesa e instiga a audiência sobre a possibilidade de se manter um Comando Conjunto, permanentemente, ativado na Amazônia Brasileira.

Em conjunto, os artigos que compõem esta edição reafirmam o compromisso da Revista Doutrina Militar Terrestre com a difusão do pensamento crítico, com o aperfeiçoamento da doutrina e com o fortalecimento do preparo da F Ter, consolidando-se como instrumento relevante para a reflexão profissional e o desenvolvimento das ciências militares.

A todos, os votos de uma proveitosa leitura!

Comando de Operações Terrestres A Vitória Terrestre Começa Aqui